

**A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE – O ESTUDO DO PROCESSO CRIATIVO DE
EDUARDO COUTINHO NA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO *SANTO FORTE***

Verônica Ferreira Dias

Tese de Doutorado.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação.

Universidade de São Paulo (USP).

Resumo: A tese visa a comparar e analisar o material bruto, inédito, de *Santo forte* com o filme lançado comercialmente para – por meio do estudo do processo de realização do documentário, das seleções e articulações de imagens e depoimentos – identificar o traço autoral de Eduardo Coutinho, sua metodologia (baseada na entrevista como técnica de conversação, cujo objetivo é compreender o outro por meio de suas histórias de vida) e sua ética (voltada tanto para o “ator social”, no sentido de preservar a imagem da pessoa e do personagem criado, quanto para o espectador, no sentido de explicitar no próprio filme sua forma de construção).

Por meio da metodologia da Crítica Genética, do estudo dos materiais produzidos pelo cineasta ao longo do processo de feitura do filme, as análises são feitas também a partir do que foi descartado, excluído pelo cineasta tanto na fase de pesquisa (os personagens que foram pesquisados, mas não selecionados para as gravações) quanto na fase de pós-produção (finalização). Dessa forma, a montagem em seus vários níveis é o elemento central do estudo, uma vez que ela não diz respeito apenas ao ato de articular planos para a constituição de seqüências de sentido, mas, também, trata dos recortes dos assuntos abordados com os personagens e locações escolhidas, tipos de plano e enquadramento. Além dessas questões, no caso de Coutinho, cujos filmes não possuem um roteiro formal, acabado, fechado, o acaso no momento das gravações provocará que o filme só exista de fato com sua estrutura e seu discurso estabelecidos posteriormente à fase de gravações. Assim, a partir das várias montagens, que

articulam, criam significações, estabelecem limites e ampliam sentidos, que é possível compreender, de fato, a metodologia e a ética de Eduardo Coutinho, considerado por críticos e cineastas como sendo o maior documentarista brasileiro.

Por meio do material audiovisual bruto é possível verificar o quê e como os depoimentos e demais imagens foram produzidos. E, por meio do filme editado, aquilo que mereceu constituir a obra acabada seguindo critérios de ordem temática/lógica (permanecem depoimentos sobre a religiosidade vivida no cotidiano), éticos (apenas são tornados públicos pelo filme lançado os depoimentos que não prejudicam a imagem dos participantes) e técnicos (planos com problemas graves de imagem e áudio são inutilizados).

Palavras-chave: documentário; crítica genética; técnicas de entrevista; metalinguagem; ética; montagem.

Orientadora: Maria Dora G. Mourão.

Ano: 2010.